

FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DO PROJETO BÁSICO

I - IDENTIFICAÇÃO

1. Identificação do projeto:

1.1. Proponente:	INSTITUTO REDES PARA O DESENVOLVIMENTO*
1.2. Fundamento Legal:	CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO
1.3. Nome do Projeto:	Cadeias Produtivas da Periferia
1.4. Local de Execução:	REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO
1.5. Período da Execução:	12 meses
1.6. Resumo do Projeto <i>(apresentar, em um parágrafo, uma síntese do projeto):</i>	<p>O Projeto Cadeias Produtivas da Periferia – Economia Solidária como Caminho para a Justiça Econômica nas Quebradas, iniciativa estruturada para promover a geração de trabalho e renda em periferias urbanas por meio do fortalecimento de cadeias produtivas locais e solidárias, contribuindo para o desenvolvimento econômico territorial com inclusão social, justiça econômica e valorização da economia popular. A proposta parte da realidade concreta das periferias brasileiras, onde milhares de trabalhadores atuam de forma informal, autônoma ou coletiva, enfrentando barreiras estruturais como a falta de acesso a crédito, formação, políticas públicas e canais de comercialização. Ao reconhecer e potencializar as iniciativas já existentes nos territórios — como empreendimentos populares, coletivos produtivos, trabalhadores por conta própria e ações comunitárias — o projeto atua para integrá-las em redes solidárias de produção, distribuição e consumo, que favoreçam a circulação interna de renda e o protagonismo local. Para alcançar esse propósito, o projeto está estruturado em três pilares estratégicos de intervenção: 1. Mapeamento produtivo e diagnóstico participativo de empreendimentos e trabalhadores locais com potencial de inclusão socioproductiva, priorizando desempregados, informais e microempreendedores das periferias; 2. Capacitação e assessoria técnica, com foco na qualificação produtiva, no fortalecimento da autogestão e na sustentabilidade econômica de empreendimentos solidários, por meio de oficinas, formações práticas, consultorias e rodas de saberes; 3. Articulação de redes de comercialização e cooperação econômica, com realização de feiras solidárias, encontros temáticos e estratégias coletivas de escoamento da produção, promovendo maior acesso ao mercado e fortalecimento da identidade econômica local.</p>

2. Identificação da Entidade Proponente *(informar os dados cadastrais da entidade):*

2.1. Nome:	INSTITUTO REDES PARA O DESENVOLVIMENTO		
2.2. CNPJ:	06.039.953/0001-40		
2.3. Data da Fundação:	26/11/2003		
2.4. Registro no CNPJ:	26/11/2003		
2.5. Endereço completo:	RUA DIOGO DOMINGUES, 151		
Bairro:	VILA ALBERTINA	CEP:	02731-020
Município:	SÃO PAULO	UF:	SP

2.6. Número de Telefones com DDD:	11 3932-0973
2.7. e-Mail:	diretoria@institutoledes.org.br
2.8. Página web (site):	www.institutoledes.org.br

3. Identificação do Representante Legal da Entidade Proponente

3.1. Nome:	AGUINALDO LUIZ DE LIMA		
3.2. CPF:	070.991.128-99.	RG:	17.965.735-5
		Órgão expedidor:	SSP/SP
3.3. Profissão:	CONTADOR		
3.4. Estado Civil:	CASADO		
3.5. Cargo:	DIRETOR FINANCEIRO		
3.6. Número de Telefones com DDD:	11 99961-1961		
3.7. e-Mail:	aguinaldolima@institutoledes.org.br		

4. Identificação do Responsável Técnico pelo Projeto

4.1. Nome:	JOAO SÉRGIO DA SILVA		
4.2. Cargo:	DIRETOR FINANCEIRO		
4.3. Número de Telefone com DDD:	11 3932-0973		
4.4. Número de Celular com DDD:	11 99944-9009		
4.5. e-Mail:	serginho@institutoledes.org.br		

5. Identificação da Entidade Interveniante *(informar os dados cadastrais da entidade):*

5.1. Nome da Entidade:			
5.2. CNPJ:			
5.3. Data da Fundação:		Registo no CNPJ:	
5.4. Endereço completo:			
Bairro:		CEP:	
Município:		UF:	
5.5. Número de Telefones com DDD:			
5.6. e-Mail:			
5.7. Nome do Representante Legal:			
5.8. CPF:		RG:	
		Órgão expedidor:	
5.9. Cargo:			
5.10. Número de Telefones com DDD:			
5.11. e-Mail:			

(repetir essas informações se houver mais de uma entidade interveniente)

II - DESCRIÇÃO DO PROJETO

6. Justificativa *(descrever, em até 2 páginas, as razões determinantes do projeto, a situação atual a partir de um diagnóstico do problema que o projeto se propõe a solucionar. Antever a situação futura, considerando a solução proposta para resolver ou minorar o problema identificado e demonstrando a importância da execução do projeto para o alcance deste resultado e quais os impactos ou mudanças qualitativas que poderá produzir):*

O fortalecimento econômico das periferias urbanas do Brasil enfrenta desafios históricos que vão muito além da ausência de renda: trata-se de bloqueios estruturais que limitam o pleno florescimento dos saberes, talentos e formas de produzir que já existem nos territórios. A escassez de políticas públicas voltadas às realidades periféricas, o acesso desigual ao crédito, a alta informalidade e o isolamento das iniciativas empreendedoras aprofundam a vulnerabilidade socioeconômica e impedem a construção de soluções de geração de trabalho e renda com autonomia e continuidade.

As periferias urbanas da Região Metropolitana de São Paulo enfrentam um conjunto complexo e historicamente construído de desafios estruturais, sociais e territoriais, que se entrelaçam e reforçam desigualdades profundas no espaço urbano.

Do ponto de vista territorial, essas áreas caracterizam-se por um processo de urbanização periférica marcado pela ocupação informal, pela ausência de planejamento urbano e pela precariedade da infraestrutura básica — saneamento, transporte, iluminação, mobilidade e acesso a equipamentos públicos de saúde, educação e cultura. Essas deficiências resultam em territórios fragmentados e desiguais, frequentemente distantes dos centros de decisão política e dos circuitos econômicos mais dinâmicos da metrópole.

Um dos desafios mais críticos e persistentes nesses territórios é a geração de trabalho e renda. As periferias concentram um grande contingente de população vulnerável, com elevadas taxas de desemprego, além de expressivo número de trabalhadores informais, por conta própria e desalentados — estes últimos já sem perspectiva de buscar uma vaga no mercado formal, muitas vezes por repetidas tentativas fracassadas. Segundo dados recentes do IBGE, as regiões periféricas metropolitanas reúnem uma proporção significativamente maior de pessoas fora do mercado formal de trabalho em comparação ao centro expandido da capital, evidenciando uma realidade de exclusão econômica crônica e instabilidade nas condições de vida. A escassez de empregos formais, associada à precarização das ocupações disponíveis, impede a construção de trajetórias econômicas sustentáveis e aprofunda a dependência de redes informais de sobrevivência.

A mobilidade urbana e o tempo excessivo de deslocamento também compõem esse cenário adverso. A lógica centro-periferia obriga milhares de trabalhadores a gastarem várias horas por dia em transporte coletivo precário, o que compromete sua qualidade de vida, reduz o tempo dedicado à família, à formação ou ao lazer, e afeta diretamente sua saúde física e mental.

Do ponto de vista sociológico, as periferias enfrentam ainda estigmas e representações sociais negativas, que frequentemente invisibilizam a potência cultural, econômica e política desses territórios. Apesar disso, são espaços vivos e em constante reinvenção, onde emergem práticas de resistência, redes de solidariedade, juventudes criativas e iniciativas de economia popular e solidária que demonstram a força da coletividade como resposta aos desafios impostos pela desigualdade urbana.

Por fim, é importante destacar que os impactos das políticas públicas desiguais e descontinuadas agravam essas situações, seja pela ausência de investimento estruturante, seja pela adoção de intervenções pontuais e desarticuladas das realidades locais. Isso reforça a necessidade de políticas territoriais integradas, baseadas na escuta ativa das comunidades, na valorização dos saberes locais e na construção de soluções que combinem justiça social, inclusão econômica e planejamento urbano democrático.

Esses desafios não são apenas técnicos, mas profundamente políticos: envolvem disputas por espaço, reconhecimento, dignidade e direito à cidade, sobretudo para as populações historicamente marginalizadas da metrópole.

O **Projeto Cadeias Produtivas da Periferia** surge como uma resposta concreta e coletiva a essa realidade. Inspirado nos princípios da economia popular solidária, o projeto aposta na força dos territórios para organizar, articular e impulsionar suas próprias redes de produção, distribuição, comercialização e consumo. Trata-se de uma estratégia territorializada de inclusão produtiva, pensada por e para as quebradas, com foco no fortalecimento de empreendimentos populares, associativos, familiares e comunitários.

A proposta parte do que já existe: das cozinhas comunitárias aos ateliês de costura, das hortas urbanas aos pequenos comércios, das oficinas culturais às redes de mães empreendedoras. São essas experiências – muitas vezes invisibilizadas ou desvalorizadas – que o projeto busca integrar em **cadeias solidárias**. Ao conectá-las, é possível gerar valor coletivo, ampliar a escala das ações, criar redes de apoio e fazer circular a riqueza dentro dos próprios territórios.

O projeto aposta em **quatro eixos integrados de ação**:

Eixo 1 – Diagnóstico Produtivo Participativo: O fortalecimento das redes econômicas locais e a identificação das dinâmicas produtivas nos territórios serão realizados por meio de um processo participativo, que valorize os saberes locais e promova a escuta ativa das comunidades.

Eixo 2: Formação e Assessoria Técnica: Promover a apropriação comunitária dos processos produtivos, valorizando os saberes locais e fortalecendo as capacidades individuais e coletivas dos empreendedores populares por meio de ações formativas e atendimentos técnicos, com foco na gestão, ampliação da produção e geração de trabalho e renda.

Eixo 3: Comercialização Solidária: Estruturar e fortalecer circuitos de comercialização local, com base nos princípios da economia solidária, promovendo o consumo consciente, a valorização dos produtos locais e o fortalecimento das redes de apoio entre empreendedores dos territórios periféricos, visando o aumento da renda e da visibilidade dos empreendimentos populares.

Eixo 4: Inclusão Produtiva: Promover a inclusão socioproductiva de trabalhadores em situação de desemprego ou subocupação por meio da inserção em atividades econômicas viáveis, do estímulo à criação e fortalecimento de coletivos produtivos e da articulação com políticas públicas de crédito, formalização e compras institucionais.

A **parceria estratégica com a Secretaria Nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho e Emprego** fortalece a efetividade desta iniciativa, ao ampliar o alcance das políticas públicas federais nas bordas das cidades e reconhecer o papel central da economia popular solidária no desenvolvimento dos territórios. Por meio dessa articulação institucional, os empreendedores das periferias terão acesso a linhas de crédito solidário, programas de fomento, assessoria técnica continuada e mecanismos de incentivo à formalização, com foco na autonomia econômica, na equidade de oportunidades e no protagonismo comunitário.

Mais do que apoiar negócios isolados, o **Projeto Cadeias Produtivas da Periferia** aposta na construção de **arranjos produtivos locais com base solidária**, onde o trabalho coletivo, o cuidado com o território e a autonomia popular sejam os motores do desenvolvimento. A proposta é gerar trabalho digno, fortalecer a autoestima comunitária e criar alternativas reais de futuro para as juventudes e mulheres que movem as periferias.

Em essência, o projeto se consolida como uma estratégia transformadora de justiça econômica, com raízes na realidade das quebradas e potência para inspirar novas formas de produzir, distribuir e viver. Fomentar cadeias produtivas solidárias nas periferias é dar sentido à política pública que respeita e aposta no protagonismo de quem, apesar de tudo, segue fazendo o corre.

6.1. Caracterização dos interesses recíprocos

O Projeto Cadeias Produtivas da Periferia responde aos desafios estruturais das periferias urbanas, como informalidade, exclusão do crédito e ausência de políticas públicas. Com base na economia solidária, articula redes locais de produção, distribuição e consumo, fortalecendo empreendimentos populares. A parceria com a Secretaria Nacional de Economia Solidária garante apoio técnico, fomento e inclusão produtiva com justiça econômica e protagonismo comunitário.

6.2. Público-alvo:

O projeto tem como público-alvo adultos de 18 a 59 anos, moradores de periferias urbanas em situação de vulnerabilidade. São, em sua maioria, trabalhadores informais, empreendedores populares e pessoas desempregadas, com histórico de exclusão do mercado formal e pouco acesso a políticas de fomento, crédito produtivo e instrumentos de formalização.

6.3. Problemas a serem resolvidos:

Enfrentar a exclusão econômica nas periferias urbanas, marcada por informalidade, falta de políticas públicas, acesso restrito a crédito e isolamento das iniciativas produtivas. O problema central é a ausência de estratégias que reconheçam e fortaleçam as cadeias produtivas locais. A proposta busca integrar e valorizar empreendimentos populares, promovendo inclusão produtiva, redes solidárias e justiça econômica nos territórios.

6.4. Resultados esperados:

Fortalecer cadeias produtivas solidárias nas periferias urbanas, gerando trabalho e renda por meio da inclusão socioprodutiva e do desenvolvimento territorial. Com apoio dos Agentes de Desenvolvimento Solidário, serão mapeadas iniciativas locais, realizadas formações, ativadas redes de comercialização e integrados trabalhadores a coletivos produtivos, promovendo autonomia e protagonismo comunitário.

6.5. Relação entre a proposta, os objetivos e as diretrizes do programa:

O Projeto Cadeias Produtivas da Periferia está alinhado ao objetivo de fortalecer a economia solidária com base nas dinâmicas territoriais. Valoriza iniciativas já existentes nas periferias, promove formação, formalização e redes colaborativas, e estimula o associativismo. Em parceria com a Secretaria Nacional de Economia Solidária, amplia o acesso a políticas públicas, fomentando arranjos produtivos locais sustentáveis e de base comunitária.

6.6. Categorias *(informar a execução de custeio e de investimento):*

Execução de Custeio

6.7. Objeto do Convênio *(informar o objetivo geral do convênio):*

Promover a geração de trabalho e renda em periferias urbanas por meio do fortalecimento de cadeias produtivas locais e solidárias, contribuindo para o desenvolvimento econômico territorial com inclusão social, justiça econômica e valorização da economia popular. A proposta parte da realidade concreta das periferias brasileiras, onde milhares de trabalhadores atuam de forma informal, autônoma ou coletiva, enfrentando barreiras estruturais como a falta de acesso a

crédito, formação, políticas públicas e canais de comercialização. Ao reconhecer e potencializar as iniciativas já existentes nos territórios — como empreendimentos populares, coletivos produtivos, trabalhadores por conta própria e ações comunitárias — o projeto atua para integrá-las em redes solidárias de produção, distribuição e consumo, que favoreçam a circulação interna de renda e o protagonismo local. Para alcançar esse propósito, o projeto está fundamentado em três pilares estratégicos que orientam sua concepção, execução e avaliação: 1. Mapeamento produtivo e diagnóstico participativo de empreendimentos e trabalhadores locais com potencial de inclusão socioprodutiva, priorizando desempregados, informais e microempreendedores das periferias; 2. Capacitação e assessoria técnica, com foco na qualificação produtiva, no fortalecimento da autogestão e na sustentabilidade econômica de empreendimentos solidários, por meio de oficinas, formações práticas, consultorias e rodas de saberes; 3. Articulação de redes de comercialização e cooperação econômica, com realização de feiras solidárias, encontros temáticos e estratégias coletivas de escoamento da produção, promovendo maior acesso ao mercado e fortalecimento da identidade econômica local.

6.8. Informações complementares da Proposta *(descrever de forma sucinta outras informações sobre a proposta):*

É fundamental destacar que os **Eixos 5 e 6** constituem informações complementares estratégicas e indispensáveis à execução efetiva do projeto, pois garantem sua capilaridade territorial, sustentação comunitária e impacto direto na geração de renda e fortalecimento de cadeias produtivas locais.

O Eixo 5: Agentes de Desenvolvimento Solidário (ADS) estrutura a presença permanente do projeto nos territórios por meio da atuação de 8 agentes comunitários, selecionados de forma participativa entre lideranças locais com histórico de envolvimento social e afinidade com os princípios da economia solidária. Esses agentes desempenharão papel-chave como ponte entre os empreendedores populares, o projeto e as políticas públicas, sendo responsáveis por mobilizar coletivos, facilitar processos de capacitação, acompanhar o desenvolvimento dos empreendimentos e garantir a presença do projeto no cotidiano das comunidades. Além disso, sua formação técnica e política (com 40 horas de capacitação) garante não apenas a qualificação do trabalho realizado, mas também o empoderamento de lideranças locais, fortalecendo redes e metodologias participativas no território. A realização de encontros interterritoriais entre os ADS amplia a troca de saberes, a articulação em rede e a coesão das ações do projeto, permitindo um monitoramento comunitário descentralizado e colaborativo.

Esses eixos funcionam como mecanismos de ancoragem e dinamização territorial do projeto, potencializando seus impactos imediatos e estruturantes: ampliam a mobilização comunitária, fortalecem os laços de solidariedade econômica e social, geram oportunidades reais de trabalho e renda e promovem o protagonismo das periferias na construção de alternativas econômicas justas e sustentáveis.

7. Objetivo geral *(é a declaração, de forma abrangente, da transformação social para a qual se pretende contribuir com a realização do Projeto. Deve ser sucinto, claro, focado e respondendo à seguinte pergunta: “O que se quer mudar na realidade alvo da intervenção planejada?”):*

Promover a **geração de trabalho e renda** em periferias urbanas por meio do **fortalecimento de cadeias produtivas locais e solidárias**, contribuindo para o desenvolvimento econômico territorial com inclusão social e valorização da economia popular.

7.2. Objetivos específicos (traduzem situações que contribuem para a consecução do objetivo geral e são caracterizados por ações efetivas):

Objetivo específico 1:	Identificar e mapear empreendimentos populares e iniciativas produtivas locais com potencial de inclusão socioprodutiva e geração de renda, considerando especialmente trabalhadores desempregados, informais e por conta própria.
Objetivo específico 2:	Capacitar, mobilizar e assessorar trabalhadores e empreendedores periféricos por meio de formações práticas, oficinas técnicas, palestras e consultorias, visando à qualificação produtiva, à sustentabilidade econômica dos empreendimentos e ao fortalecimento das capacidades locais de gestão e autogestão.
Objetivo específico 3:	Articular redes de cooperação e comercialização solidária, promovendo espaços permanentes de troca de experiências, integração de cadeias produtivas e realização de feiras territoriais que ampliem o acesso ao mercado, favoreçam a circulação de renda local e fortaleçam o protagonismo dos empreendedores populares.

8. Metas (as metas são os objetivos expressos em termos quantitativos, mensuráveis e, portanto, verificáveis)

Meta 1:	<p>1.1 Mapear e registrar no mínimo 120 empreendimentos populares e iniciativas produtivas locais, priorizando trabalhadores desempregados, informais e autônomos.</p> <p>1.2 Criar um cadastro digital e georreferenciado com as informações principais (tipo de atividade, público envolvido, necessidades de apoio, localização e capacidade produtiva).</p> <p>1.3 Realizar 4 encontros territoriais de escuta e validação comunitária para apresentação dos dados e escuta qualificada.</p>
Meta 2:	<p>2.1 Promover 20 oficinas técnicas e formativas com foco em temas como produção, comercialização, finanças solidárias, cooperativismo e autogestão.</p> <p>2.2 Realizar 10 palestras temáticas e rodas de conversa sobre economia solidária, empreendedorismo popular e direitos socioeconômicos.</p> <p>2.3 Oferecer 440 horas de assessoria técnica individual ou em grupo para empreendedores em processo de formalização, estruturação ou melhoria de seus empreendimentos.</p> <p>2.4 Capacitar ao menos 200 trabalhadores e empreendedores periféricos ao longo do projeto.</p>
Meta 3:	<p>3.1 Criar ou fortalecer 2 redes de cooperação e comercialização solidária, articulando diferentes setores produtivos locais (ex: alimentação, vestuário, serviços).</p> <p>3.2 Realizar 4 feiras territoriais para divulgação, escoamento da produção e estímulo à circulação da renda nos territórios.</p> <p>3.3 Desenvolver materiais de comunicação e identidade visual coletiva para apoiar a visibilidade dos empreendimentos nas redes e feiras.</p>

9. Etapas e cronograma de execução (informar quais são as etapas necessárias para o alcance de cada meta estabelecida. Para cada etapa deve ser listado o aspecto cronológico, indicação do período (dia/mês/ano) para início e término, e os recursos financeiros necessários para sua execução):

META 1	Identificar e mapear empreendimentos populares e iniciativas produtivas locais com potencial de inclusão socioprodutiva e geração de renda, considerando especialmente trabalhadores desempregados, informais e por conta própria.		
ETAPAS	VALOR	INÍCIO	TÉRMINO
1.1 Seleção Participativa e Mobilização de (ADS) - Agentes de Desenvolvimento Solidários nos Territórios	136.000,00	NOVEMBRO/2025	AGOSTO/2026
1.2 Contratação de Equipe CLT	229.814,40	NOVEMBRO/2025	OUTUBRO/2026
1.3 Realização de Encontros de mobilização e escuta ativa com lideranças locais, coletivos e empreendimentos econômicos solidários	36.600,00	NOVEMBRO/2025	OUTUBRO/2026
	402.414,40		
META 2	Capacitar, mobilizar e assessorar trabalhadores e empreendedores periféricos por meio de formações práticas, oficinas técnicas, palestras e consultorias, visando à qualificação produtiva, à sustentabilidade econômica dos empreendimentos e ao fortalecimento das capacidades locais de gestão e autogestão.		
ETAPAS	VALOR	INÍCIO	TÉRMINO
2.1 Oficinas Temáticas Prioritárias Presenciais e/ou Híbridas: <i>Gastronomia Periférica, Moda Sustentável e Trabalho Artesanal.</i>	28.800,00	FEVEREIRO/2026	JUNHO/2026
2.2 Oficinas de Gestão para Empreendimentos Populares e fortalecimento Negócios Locais	7.200,00	MARÇO/2026	JULHO/2026
2.3 Atendimentos Personalizados de Assessoria Técnica	45.000,00	MAIO/2026	OUTUBRO/2026
	81.000,00		
META 3	Articular redes de cooperação e comercialização solidária , promovendo espaços permanentes de troca de experiências, integração de cadeias produtivas e realização de feiras territoriais que ampliem o acesso ao mercado, favoreçam a circulação de		

	renda local e fortaleçam o protagonismo dos empreendedores populares.		
ETAPAS	VALOR	INÍCIO	TÉRMINO
3.1 Campanhas de Comunicação e Mobilização	16.585,60	NOVEMBRO/2025	OUTUBRO/2026
	16.585,60		

10. Metodologia *(descrever como será executado o projeto, informando os procedimentos, processos e/ou técnicas para o alcance dos objetivos, o perfil e composição da equipe responsável, a gestão do projeto etc. Deve abordar as diretrizes para a atuação territorializada (conforme Termo de Referência), deve indicar compatibilidade entre o público beneficiário e a metodologia adotada, bem como apresentar o potencial do projeto para a sustentabilidade e para a participação efetiva da comunidade no processo):*

A metodologia adotada neste projeto fundamenta-se nos princípios da economia solidária, do desenvolvimento territorial de base comunitária e da inclusão socioprodutiva, com foco na geração de trabalho e renda nas periferias urbanas por meio do fortalecimento das cadeias produtivas locais. As ações são organizadas a partir de quatro eixos metodológicos interdependentes e complementares, sendo a atuação dos Agentes de Desenvolvimento Solidário (ADS) um elemento transversal e estruturante de toda a estratégia de intervenção.

Os ADS são moradores das próprias comunidades atendidas, com conhecimento vivencial das dinâmicas sociais, econômicas e culturais dos territórios. Reconhecidos pela Lei nº 8.677/1993, esses agentes atuam como ponte entre o projeto, os parceiros locais e a população, mobilizando empreendedores, conduzindo diagnósticos, articulando redes, acompanhando ações e contribuindo com a escuta qualificada e o monitoramento permanente das atividades. Sua seleção será realizada pelo Instituto Redes, com apoio do banco de talentos “Instituto Contrata”, assegurando perfis comprometidos, éticos e tecnicamente preparados para o exercício da função. Antes de iniciar suas atividades, os ADS participarão de um processo formativo estruturado, com foco em metodologias participativas, economia solidária, mediação comunitária e ferramentas de gestão popular.

O **primeiro eixo** da metodologia consiste no **Diagnóstico Produtivo Participativo**, que tem como objetivo mapear empreendimentos populares e trabalhadores autônomos dos territórios, identificar seus potenciais produtivos e compreender os gargalos que limitam sua inclusão econômica. Para isso, serão utilizados instrumentos participativos de escuta, sistematização de dados e rodas de conversa, com apoio direto dos ADS na mobilização, coleta de informações e mediação territorial. O **segundo eixo** é voltado à **Formação e Assessoria Técnica**, com o propósito de qualificar empreendedores e trabalhadores informais para ampliar sua capacidade de geração de renda. Serão realizados cursos, oficinas práticas e assessorias em temas como gestão, produção, marketing, formalização e acesso a crédito. Os ADS terão papel essencial na mobilização de participantes, acompanhamento de planos de ação e estímulo à construção de redes de troca de saberes entre os empreendedores.

No **terceiro eixo**, de **Comercialização Solidária**, serão implementadas feiras territoriais, redes de comercialização direta e campanhas de valorização da produção local. Essa frente visa dinamizar os circuitos econômicos nos territórios e ampliar os canais de escoamento dos produtos e serviços dos empreendedores populares. Os ADS atuarão na mobilização comunitária, no apoio

logístico dos eventos e na mediação com instituições parceiras, fortalecendo a confiança nas redes locais.

Por fim, o **eixo de Inclusão Produtiva e Fortalecimento das Cadeias Solidárias** buscará integrar trabalhadores desempregados a grupos produtivos coletivos, além de fomentar parcerias com equipamentos públicos e encaminhamentos para políticas de fomento e microcrédito. O protagonismo dos ADS será central nesse processo, identificando oportunidades, mediando conflitos, fortalecendo o capital social local e acompanhando o desenvolvimento dos coletivos produtivos.

Todas as ações serão acompanhadas por **encontros periódicos de planejamento e avaliação** com os ADS e a equipe técnica, promovendo a integração entre os eixos, a escuta contínua das comunidades e a capacidade de adaptação da metodologia às realidades específicas de cada território. O projeto também contará com ferramentas de monitoramento participativo e sistematização de dados em tempo real, assegurando transparência, engajamento e apropriação comunitária dos resultados alcançados. A presença constante dos ADS no território não apenas potencializa a eficácia da metodologia, como também garante a legitimidade, continuidade e sustentabilidade das ações promovidas, fazendo do desenvolvimento solidário um processo construído com e a partir dos sujeitos do território.

11. Resultados esperados *(descrever quais os resultados que se pretende alcançar, explicitando os ganhos e benefícios auferidos pelo público beneficiário e impactos mais imediatos constatados na realidade alvo da intervenção):*

Resultado 1:	Empreendimentos populares e iniciativas produtivas das periferias urbanas identificadas, visibilizadas e sistematizadas, com base em seu potencial de inclusão socioprodutiva e geração de renda.
Resultado 2:	Trabalhadores e empreendedores populares capacitados, organizados e assessorados para fortalecer suas capacidades produtivas, de gestão e autogestão, visando maior sustentabilidade econômica.
Resultado 3:	Redes de cooperação e comercialização solidária estruturadas e articuladas nos territórios, com protagonismo dos empreendedores populares e fortalecimento das cadeias produtivas locais.

12. Dimensionamento da Equipe necessária à Execução do Projeto

Para a adequada execução do projeto, faz-se necessário o dimensionamento de uma equipe técnica mínima que atenda aos requisitos operacionais, administrativos e de gestão previstos no plano de trabalho. Considerando as atividades, metas e territórios de atuação do projeto, propomos a contratação dos seguintes profissionais:

1. Coordenador Geral (1)

Responsável pela gestão estratégica e técnica do projeto, o Coordenador Geral atuará no planejamento, monitoramento e avaliação das ações, articulando com parceiros institucionais e redes locais. É papel desse profissional garantir a execução das metas conforme os prazos pactuados, supervisionar a equipe e produzir relatórios técnicos e gerenciais. Sua atuação é fundamental para assegurar a coerência metodológica e a efetividade das atividades propostas.

2. Auxiliar Administrativo (2)

Com função de apoio às rotinas administrativas, esse profissional será responsável pelo controle de documentos, organização de agendas, apoio na prestação de contas, acompanhamento de contratos, controle de materiais e suporte logístico a reuniões e eventos. Sua presença é

essencial para o bom funcionamento cotidiano da estrutura do projeto e para garantir a conformidade com as exigências dos órgãos de controle e parceiros financiadores.

Importante destacar que, buscando assegurar maior agilidade na execução e aproveitamento da experiência acumulada, a equipe técnica fixa será, preferencialmente, composta por profissionais que já integram os quadros do Instituto Redes para o Desenvolvimento, os quais possuem ampla vivência em projetos sociais e pleno conhecimento da metodologia da organização.

Essa composição de equipe foi dimensionada com base na complexidade do projeto, volume de atividades previstas e necessidade de articulação com diferentes atores sociais. Garante-se, assim, uma estrutura enxuta, porém eficiente e alinhada aos princípios da economicidade, eficácia e efetividade.

13. Dimensionamento de Contratações e Aquisições de Serviços de Terceiros (Pessoas Jurídicas) para o Projeto

Para garantir a efetividade das ações previstas no escopo do projeto, será necessária a contratação de serviços especializados por meio de pessoas jurídicas, preferencialmente Microempreendedores Individuais (MEIs), com reconhecida atuação nos territórios periféricos e experiência nas temáticas centrais da proposta.

O projeto prevê a realização de ações integradas de **formação, assessoria técnica, articulação em rede e estímulo à geração de renda**, tendo como foco empreendedores populares que atuam nas áreas da gastronomia periférica, da moda sustentável, do trabalho artesanal e de outras expressões da economia solidária. Diante disso, justifica-se a contratação de profissionais especializados nas seguintes áreas:

- **Economia Solidária e Territórios Periféricos:** Profissionais com conhecimento teórico e prático na organização de empreendimentos econômicos solidários, com capacidade de promover a articulação em rede e a mobilização territorial, respeitando as especificidades das comunidades atendidas.
- **Capacitação e Apoio a Empreendedores da Gastronomia Periférica:** Especialistas capazes de promover formações técnicas e práticas voltadas à qualificação da produção, à melhoria da apresentação dos produtos e à estruturação de negócios sustentáveis no segmento da alimentação.
- **Moda Sustentável e Trabalho Artesanal:** Profissionais com vivência na promoção de cadeias produtivas baseadas na economia criativa e na sustentabilidade, com foco na valorização da identidade cultural local, no reaproveitamento de materiais e na geração de renda por meio do fazer manual.
- **Gestão de Empreendimentos Populares:** Consultores com experiência em formação e apoio à autogestão de pequenos negócios coletivos, abrangendo temas como finanças solidárias, organização interna, comunicação, comercialização e sustentabilidade econômica.
- **Articulação das Feiras do Empreendedor Periférico:** Técnicos com habilidade em articulação comunitária, produção de eventos e promoção de espaços públicos de comercialização solidária, com foco na dinamização econômica dos territórios e na visibilidade dos empreendimentos populares.

A contratação desses profissionais por meio de **pessoas jurídicas (preferencialmente MEIs)** visa garantir maior agilidade nos trâmites administrativos e ampliar a participação de agentes locais qualificados, valorizando talentos dos próprios territórios periféricos. Além disso, essa

estratégia fortalece a política de fomento ao empreendedorismo e à economia solidária, em consonância com os objetivos do projeto.

O dimensionamento e os perfis dessas contratações foram definidos a partir das metas e das etapas previstas no plano de trabalho, observando-se critérios de eficiência, pertinência técnica e economicidade.

14. Informações complementares sobre o projeto *(informações que o proponente julgar serem necessárias para a melhor compreensão do projeto não mencionadas anteriormente):*

III - PARTICIPANTES E ABRANGÊNCIA DO PROJETO

15. Histórico e situação socioeconômica do território e da população a ser beneficiada *(descrever, em até 2 páginas, as demandas e as potencialidades locais considerando a situação socioeconômica e o nível de organização da Economia Solidária):*

O projeto é direcionado a **adultos com idade entre 18 e 59 anos**, residentes nas periferias urbanas das zonas **Noroeste** e **Sul** da cidade de São Paulo, regiões que concentram altos índices de vulnerabilidade social, exclusão econômica e acesso desigual a políticas públicas.

Esses territórios são marcados por um processo histórico de urbanização precária, ausência de planejamento urbano, crescimento desordenado e baixa presença do Estado. A escassez de infraestrutura básica, como saneamento, mobilidade, saúde e cultura, agrava as desigualdades vividas por seus moradores.

Zona Noroeste: Composta por distritos como Brasilândia, Jaraguá, Pirituba, Perus e Ananguera, a região soma uma população aproximada de **1.007.000 habitantes**, segundo o IBGE (Censo 2022). Esses distritos são conhecidos por suas dificuldades de mobilidade, índices elevados de desemprego e grandes bolsões de pobreza urbana.

- **Brasilândia:** 264.918 habitantes
- **Jaraguá:** 211.610 habitantes
- **Pirituba:** 179.724 habitantes
- **Perus e Ananguera:** 109.000 habitantes

Zona Sul: A região Sul abriga uma das maiores concentrações populacionais da capital, totalizando cerca de **2,7 milhões de habitantes**. Os distritos de Grajaú, Jardim Ângela, Capão Redondo e Jardim São Luís figuram entre os mais populosos e vulneráveis da cidade.

- **Grajaú:** 384.000 habitantes
- **Parelheiros:** 165.000 habitantes
- **Jardim Ângela:** 311.000 habitantes
- **Capão Redondo:** 270.000 habitantes
- **Jardim São Luís:** 259.000 habitantes

Esses territórios enfrentam desafios complexos como longos deslocamentos diários, precariedade habitacional, criminalização da juventude negra, além de uma histórica escassez de investimentos públicos.

Perfil Socioeconômico:

Vulnerabilidades e Desafios

Estruturais:

- Precariedade dos serviços públicos (educação, saúde, cultura e transporte);
- Falta de equipamentos públicos adequados para formação e apoio à produção;
- Presença acentuada de **ocupações informais e favelas**, com moradias precárias.

Econômicos:

- Alta dependência da economia informal e do subemprego;
- Baixa renda familiar média e ausência de garantias previdenciárias;
- Dificuldades de acesso a linhas de crédito e formalização de atividades econômicas.

Sociais e simbólicos:

- Racismo estrutural, machismo e discriminação étnica limitam oportunidades de inserção produtiva;
- Jovens enfrentam descontinuidade escolar, criminalização e falta de perspectivas;
- Idosos na faixa dos 50+ enfrentam dupla exclusão: étnica e socioeconômica;
- Restrita articulação em redes de apoio e pouca presença do poder público.

Importância Estratégica do Projeto

Com uma população combinada de aproximadamente 3,7 milhões de habitantes, sendo grande parte composta por adultos em idade produtiva e em situação de vulnerabilidade, as zonas Noroeste e Sul oferecem alto potencial de transformação social por meio de políticas de inclusão produtiva e fortalecimento comunitário.

O projeto, ao priorizar esse público, visa:

- Reconhecer e valorizar saberes e práticas locais;
- Apoiar processos de formação técnica, assessoria e acesso a crédito;
- Fortalecer empreendimentos solidários e populares;
- Ampliar a autonomia econômica de indivíduos e coletivos;
- Promover justiça econômica e redução das desigualdades territoriais.

16. Detalhamento da base territorial do projeto *(informar quantos e quais territórios serão abrangidos e seus respectivos municípios):*

Território 1:	ZONA NOROESTE 1	Municípios:	SÃO PAULO
Território 2:	ZONA NOROESTE 2	Municípios:	SÃO PAULO
Território 3:	ZONA SUL 1	Municípios:	SÃO PAULO
Território 4:	ZONA SUL 2	Municípios:	SÃO PAULO

15. Público beneficiário do projeto *(descrever o perfil dos beneficiários, citando as suas principais características socioeconômicas):*

O projeto beneficiará **adultos de 18 a 59 anos**, residentes nas áreas periféricas da zona Noroeste e Sul de São Paulo, em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Esse público é majoritariamente composto por:

- **Trabalhadores por conta própria e empreendedores populares informais**, atuando em atividades como comércio ambulante, alimentação, beleza, costura, reciclagem e serviços domésticos;
- **Pessoas desempregadas** ou com vínculos instáveis, muitas vezes excluídas do mercado de trabalho formal;

- **Jovens e adultos com baixa escolaridade**, que enfrentam barreiras de acesso à formação técnica e ao emprego qualificado;
- **Mulheres, especialmente mães solo**, que acumulam responsabilidades de cuidado com as dificuldades de geração de renda;
- Pessoas com acesso restrito a **políticas de fomento, crédito produtivo, qualificação e instrumentos de formalização**, como MEI ou cooperativas.

Tipo de Beneficiários	Diretos	Indiretos
Homens:	60	404
Mulheres:	140	804
Total:	200	1.208

16. Assinale os povos ou comunidades tradicionais que o público beneficiário faz parte:

- Indígenas
- Comunidades quilombolas
- Comunidades de terreiro
- Comunidades caboclas
- Extrativistas
- Ribeirinhos (as)
- Pescadores (as) artesanais
- Outros povos e comunidades tradicionais. Quais?
- Não se aplica

17. Perfil sócio-ocupacional predominante do público beneficiário:

- Artesãos (ãs)
- Catadores (as) de materiais recicláveis
- Garimpeiros (as), mineiros (as)
- Pescadores (as), extrativistas
- Trabalhadores (as) de empresa recuperada
- Usuários do sistema de saúde mental
- Outros Especificar:
- Não se aplica

18. Acesso a Serviços

- Centros de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP)

- () Centros de Atenção Psicossocial (CAPS)
 (x) Auxílio Brasil
 (x) Previdência Social ou Benefício de Prestação Continuada
 () Outros Especificar:

19. Número de entidades beneficiárias *(quantificar as entidades – pessoas jurídicas – que serão beneficiadas direta e indiretamente pelo projeto):*

Tipos de beneficiários	Nº Diretos
EES (Empreendimento Econômico Solidário):	50
Famílias beneficiadas pelos EES:	150
Outros beneficiários não incluídos nos grupos acima (por pessoa):	
Total:	200

IV - CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE PROPONENTE

20. Políticas de Economia Solidária desenvolvidas pelo proponente *(indicar a existência de instrumentos de política pública de economia solidária tais como: conselho estadual de economia solidária, leis e normativas sobre o tema ou órgãos públicos responsáveis pela política no âmbito estadual):*

O presente projeto fundamenta-se na experiência acumulada do Instituto Redes para o Desenvolvimento na promoção da Economia Popular Solidária como estratégia de geração de trabalho e renda, fortalecimento comunitário e enfrentamento das desigualdades socioeconômicas nas periferias urbanas da Região Metropolitana de São Paulo.

A **Economia Popular Solidária (EPS)** tem se mostrado uma alternativa concreta à precarização das relações de trabalho e à exclusão de milhares de trabalhadores do mercado formal. Baseada na autogestão, cooperação, solidariedade e valorização dos saberes locais, a EPS articula iniciativas coletivas de produção, comercialização, consumo e crédito que priorizam as pessoas e o território, em oposição à lógica da concentração de renda e da exploração.

O Instituto Redes tem se dedicado à construção e fortalecimento de práticas solidárias por meio de ações voltadas aos seguintes eixos:

- Geração de Trabalho e Renda:** apoio a empreendimentos populares e solidários, grupos produtivos informais e redes territoriais de produção e consumo, promovendo formação, assistência técnica e acesso a instrumentos de comercialização;
- Parcerias Interinstitucionais:** articulação com coletivos culturais, movimentos sociais, universidades, redes de economia solidária, organizações da sociedade civil e gestores públicos, ampliando o alcance e a efetividade das ações;
- Agentes de Desenvolvimento Solidário:** metodologia inovadora de formação e mobilização de lideranças comunitárias para atuação nos territórios, com foco em mapeamento participativo, apoio a empreendimentos, promoção de redes locais e mediação com políticas públicas;
- Promoção do Trabalho Coletivo e Autogestionário:** fortalecimento de práticas baseadas na cooperação, na horizontalidade das decisões, no protagonismo feminino e na valorização das diversidades territoriais, culturais, étnico-raciais e geracionais.

Além da atuação direta em territórios periféricos como Perus, Osasco, Capão Redondo, Parelheiros e Jaraguá, o Instituto Redes participa do **Fórum Municipal de Economia Solidária**

da Cidade de São Paulo e do Fórum Estadual de Economia Solidária, espaços fundamentais de articulação, incidência política e formulação coletiva de propostas para políticas públicas.

Entretanto, apesar da vitalidade do campo e da presença de centenas de iniciativas solidárias no estado, o cenário institucional da Economia Solidária em São Paulo é marcado por uma profunda fragilidade. Atualmente, o estado não conta com uma legislação própria, órgão gestor responsável ou instrumentos estáveis de fomento e apoio técnico voltados à economia solidária. As ações existentes são pontuais e descontinuadas, sem articulação entre as áreas de trabalho, desenvolvimento econômico, assistência social, cultura, meio ambiente e agricultura urbana.

Diante desse contexto, o projeto justifica-se como resposta estratégica à ausência de políticas públicas estruturantes, propondo ações concretas de fortalecimento da economia popular solidária nos territórios, com base na experiência acumulada do Instituto Redes e na escuta ativa das comunidades envolvidas. A iniciativa visa ampliar o alcance de processos formativos, assessorias técnicas e articulação em redes solidárias, contribuindo diretamente para a inclusão produtiva de populações vulnerabilizadas, a promoção da justiça econômica nas periferias e a construção de uma política pública estadual de economia solidária com base na realidade dos territórios.

21. Projetos e ações, de Economia Solidária, realizados e resultados alcançados *(Citar os principais projetos realizados e os resultados alcançados nos últimos 4 anos):*

1. Projeto *Redes de Cooperação Solidária*, realizado por meio do **Termo de Fomento SDE/CDRT nº 09/2022**, celebrado em 2022 com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo.

O projeto teve como objetivo fomentar e fortalecer iniciativas de geração de trabalho e renda na Região Metropolitana de São Paulo, com foco na inclusão econômica de trabalhadoras e trabalhadores desempregados ou inseridos em atividades informais, priorizando jovens e mulheres em situação de risco e vulnerabilidade social. A estratégia central da ação consistiu na articulação e organização de redes de cooperação solidária, ancoradas nos princípios da autogestão, da cooperação e da valorização dos saberes comunitários.

A atuação territorial do projeto abrangeu a região Noroeste da cidade de São Paulo, Osasco, São Bernardo do Campo, Diadema e Ribeirão Pires, alcançando importantes resultados: 130 trabalhadores identificados, 7 comunidades envolvidas, mobilização de 10 Agentes de Desenvolvimento Solidário (ADS), estruturação de 3 Núcleos Produtivos (nas áreas de Reciclagem, Consumo Solidário e Costura Criativa) e mais de 2.500 pessoas beneficiadas com atividades de formação e capacitação.

2. O projeto *Território Sem Fome* fundamenta-se na atuação do Instituto Redes para o Desenvolvimento em territórios periféricos da zona Norte e Noroeste da cidade de São Paulo, promovendo ações integradas de **enfrentamento à insegurança alimentar e nutricional associadas à geração de trabalho e renda**, com base nos princípios da **Economia Popular Solidária e do Desenvolvimento Sustentável**.

Executado em 2023-2024, com apoio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo, por meio do **Termo de Fomento CDR nº 20/2022** – SDE-EXP-2022/01261, o projeto tem como objetivo principal articular iniciativas emergenciais de combate à fome com estratégias estruturantes de inclusão produtiva e fortalecimento comunitário. Os territórios contemplados — Alto da Vila Brasilândia, Jardim dos Francos, Jardim Peri, Jardim Primavera, Perus, Jardim Fontallis e Recanto dos Humildes — apresentam altos índices de vulnerabilidade

social, déficit de políticas públicas e forte presença de economia informal, o que reforça a necessidade de ações sistêmicas voltadas à garantia de direitos e à promoção de alternativas sustentáveis de geração de renda.

Ao longo de sua implementação, o projeto mobilizou 10 Agentes de Desenvolvimento Solidário (ADS) em 5 comunidades, identificou e acompanhou 120 famílias em situação de vulnerabilidade alimentar, distribuiu 1.000 cestas de produtos orgânicos e 500 cestas básicas com alimentos de qualidade e procedência segura, e estruturou 2 Núcleos Produtivos na área da alimentação. Além disso, promoveu ações formativas e oficinas com foco em segurança alimentar, cooperativismo, produção e empreendedorismo popular, impactando diretamente mais de **3.000 pessoas**.

A experiência demonstra a capacidade técnica, metodológica e territorial do Instituto Redes em desenvolver ações intersetoriais, que integram **acesso à alimentação saudável, fomento a circuitos econômicos solidários e fortalecimento de vínculos comunitários**. A metodologia aplicada baseia-se nos princípios da autogestão, cooperação, protagonismo local e organização em rede — pilares estruturantes da Economia Popular Solidária.

3. O projeto *Base de Apoio Solidária* é uma iniciativa do Instituto Redes para o Desenvolvimento executando entre 2024-2025, voltada à promoção da sustentabilidade econômica de empreendimentos populares, com foco na identificação, apoio e fortalecimento de trabalhadoras e trabalhadores por conta própria residentes em territórios periféricos da zona Noroeste da cidade de São Paulo, especificamente nos bairros Jardim dos Francos, Perus – Vila Caiúba e Brasilândia.

Esses territórios apresentam histórico de exclusão estrutural, com alta concentração de população em situação de vulnerabilidade socioeconômica, baixa formalização das atividades econômicas e escasso acesso a políticas públicas de fomento e apoio à produção local. Frente à ausência de políticas estaduais estruturadas voltadas à Economia Solidária — como legislação específica, linhas de financiamento e órgãos de referência —, a criação de uma **Base de Apoio Solidária** representa uma estratégia de suporte territorial fundamental à **organização econômica de empreendedores populares informais**, com foco na autogestão, cooperação e fortalecimento de redes de produção e comercialização solidária.

Com o apoio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo, por meio do **Termo de Fomento SDE/CPER nº 001/2023**, o projeto já identificou e mobilizou 300 trabalhadores autônomos em três comunidades periféricas, articulando 13 Agentes de Desenvolvimento Solidário (ADS) e estabelecendo parcerias com 12 organizações locais. Além disso, promoveu ações formativas e de assessoria técnica com a participação de 700 pessoas, ampliando o acesso ao conhecimento, aos direitos econômicos e às práticas colaborativas.

A atuação da Base de Apoio Solidária parte de uma abordagem territorial e participativa, fortalecendo as capacidades locais e promovendo a inclusão produtiva de mulheres, jovens, população negra e outros grupos historicamente marginalizados do mercado de trabalho formal. O projeto se alinha aos princípios da Economia Popular Solidária, contribuindo para a democratização da economia, a valorização dos saberes locais e a construção de alternativas sustentáveis de geração de trabalho e renda.

Diante da ausência de instrumentos permanentes de política pública de Economia Solidária no Estado de São Paulo, esta iniciativa se justifica como experiência estratégica e replicável, com

alto potencial de impacto social, capaz de contribuir com a formulação de políticas públicas mais justas e inclusivas voltadas à economia dos territórios periféricos.

22. Outras informações julgadas apropriadas sobre a entidade proponente *(opcional)*.

O Instituto Redes para o Desenvolvimento, fundado originalmente em 2003 como Instituto Integra, é fruto da trajetória acumulada pela Cooperativa Integra, criada em 1999, e tem se consolidado como uma organização da sociedade civil com reconhecida experiência na formulação, gestão e execução de projetos voltados ao desenvolvimento local e à promoção da economia popular solidária. Desde sua reestruturação em 2018 e o retorno da sede institucional à Freguesia do Ó, na região Noroeste da cidade de São Paulo, o Instituto tem aprofundado sua atuação em territórios periféricos, com foco na inclusão social e econômica de populações historicamente excluídas do acesso a políticas públicas estruturantes.

Organizando sua prática em quatro grandes frentes – (1) assessoria na execução de programas de geração de trabalho e renda; (2) formação de agentes solidários e de desenvolvimento local; (3) assessoria a empreendimentos autogestionários e populares; e (4) qualificação profissional para jovens e adultos –, o Instituto Redes tem desenvolvido metodologias próprias e estratégias de apoio baseadas em processos participativos, de construção coletiva, centrados nas potencialidades locais e no fortalecimento de redes colaborativas. Sua atuação valoriza o protagonismo dos sujeitos sociais e promove caminhos sustentáveis de geração de trabalho e renda com base na autogestão, solidariedade e sustentabilidade.

Ao longo de mais de duas décadas, o Instituto acumulou vasta experiência por meio da implementação de projetos em parceria com prefeituras, universidades, fundações, empresas, sindicatos e movimentos sociais, como o Programa Empreendedor Popular (PEP) e o Programa Incubadora de Cooperativas (PIC) em Santo André; o Capacita Sampa em São Paulo; e mais recentemente os projetos *Redes de Cooperação Solidária*, *Território sem Fome* e *Base de Apoio Solidária*, entre outros. Tais iniciativas impactaram positivamente milhares de pessoas, especialmente mulheres, jovens, trabalhadores informais e empreendedores populares, ampliando seu acesso a direitos econômicos, educação, formação cidadã e participação comunitária.

A atuação do Instituto está diretamente alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, com destaque para os ODS 1 (Erradicação da Pobreza), 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável), 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), 10 (Redução das Desigualdades), 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), 12 (Consumo e Produção Responsáveis) e 17 (Parcerias e Meios de Implementação). Seus projetos promovem o combate à pobreza, segurança alimentar, valorização do trabalho digno, redução das desigualdades e o fortalecimento de políticas públicas em territórios vulneráveis.

Diante desse histórico consolidado, o Instituto Redes justifica sua atuação neste projeto como organização executora capacitada técnica, metodológica e institucionalmente, com legitimidade nos territórios onde atua e ampla capacidade de articulação com atores públicos e comunitários. Sua inserção e capilaridade nas periferias da Região Metropolitana de São Paulo são fundamentais para o êxito de iniciativas que demandam ações integradas, territorializadas e sustentáveis, centradas no fortalecimento da economia popular solidária como vetor de justiça econômica, inclusão e desenvolvimento local.

V - DADOS FÍSICO-FINANCEIROS – Planilhas Orçamentárias

23. Valor total do projeto:

Fonte do Recurso	Custeio	Investimento	Valor Total
Repasse MTE:	500.000,00		500.000,00
Contrapartida (*):	0,00		0,00
Total:	500.000,00		500.000,00

(*) **A contrapartida deverá ser, obrigatoriamente, financeira.**

24. Cronograma de Desembolso (informar a previsão do período de desembolso dos recursos financeiros solicitados e da contrapartida durante a execução do projeto):

Parcela	Mês/Ano	MTE/SENAES	Contrapartida	Total
Parcela 1	Mês 1	500.000,00	0,00	500.000,00
	TOTAIS:	500.000,00	0,00	500.000,00

VI – MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

25. Procedimentos de monitoramento e avaliação da execução e dos resultados:

O projeto **Cadeias Produtivas da Periferia** adota uma abordagem integrada e participativa para o monitoramento e a avaliação de suas ações, execução e resultados, alinhando-se aos princípios da gestão democrática, da transparência pública e da efetividade social. Os procedimentos adotados têm como objetivo não apenas mensurar o desempenho técnico das atividades, mas garantir a apropriação comunitária dos resultados e a retroalimentação constante das estratégias adotadas nos territórios.

Nesse sentido, serão utilizadas ferramentas de monitoramento participativo e sistematização de dados em tempo real, com apoio direto dos Agentes de Desenvolvimento Solidário (ADS), garantindo o acompanhamento próximo e descentralizado das ações. Esse processo visa assegurar o engajamento dos beneficiários, a escuta ativa das comunidades e a visibilidade dos impactos gerados, criando condições para ajustes contínuos, alinhados às realidades locais.

Um dos focos centrais do monitoramento será a avaliação da renda dos empreendimentos participantes, antes, durante e após as ações de formação e comercialização. Para isso, serão aplicados instrumentos simples e acessíveis, desenvolvidos com base na escuta das comunidades e adaptados à linguagem dos territórios, permitindo mensurar a evolução da renda média, os ganhos em termos de gestão e produção, e o fortalecimento das redes de apoio entre os empreendimentos.

Os **seis eixos estruturantes** do projeto possuem metas e indicadores próprios, monitorados a partir de um sistema integrado de acompanhamento, conforme descrito a seguir:

- **Eixo 1 – Diagnóstico Produtivo Participativo:** os dados levantados nas etapas iniciais serão fundamentais como linha de base para o comparativo com os resultados alcançados. A escuta e a valorização dos saberes locais serão registradas como parte do processo avaliativo.
- **Eixo 2 – Formação e Assessoria Técnica:** o impacto das capacitações será aferido por meio de indicadores de participação, satisfação, aplicação prática e evolução das capacidades individuais e coletivas dos empreendedores populares.
- **Eixo 3 – Comercialização Solidária:** serão monitorados os circuitos formados, os produtos comercializados, a diversidade produtiva envolvida, o alcance das ações de visibilidade e os efeitos sobre o aumento da renda dos grupos participantes.

- **Eixo 4 – Inclusão Produtiva:** os indicadores contemplam a inserção de trabalhadores em atividades econômicas viáveis, o fortalecimento de coletivos produtivos e a articulação com políticas públicas, como acesso ao crédito e compras institucionais.
- **Eixo 5 – Agentes de Desenvolvimento Solidário (ADS):** será monitorada a atuação dos agentes nos territórios, sua capacidade de mobilização, mediação, articulação comunitária e participação em encontros interterritoriais. A formação técnica e política dos ADS será avaliada em relação à sua aplicabilidade no cotidiano dos projetos acompanhados.

O projeto também investe na sistematização de práticas e aprendizados, com o objetivo de consolidar metodologias replicáveis e evidenciar a potência da economia popular solidária como caminho real de desenvolvimento nas periferias. Relatórios periódicos, registros qualitativos e encontros de avaliação comunitária serão utilizados como instrumentos de análise crítica e de prestação de contas.

Por fim, a parceria com a Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES) permite a ampliação da escala dos impactos e o alinhamento com políticas públicas federais. O acesso a linhas de crédito solidário, assessoria técnica continuada e mecanismos de incentivo à formalização será acompanhado com indicadores específicos, reforçando a articulação entre as ações locais e o sistema nacional de apoio à economia solidária.

Assim, os procedimentos de monitoramento e avaliação adotados não se limitam a um controle técnico-administrativo, mas compõem uma estratégia de fortalecimento do protagonismo popular, de valorização da autonomia produtiva e de construção coletiva de caminhos para uma justiça econômica enraizada nos territórios.

26. Indicadores de Eficiência e Eficácia

OBJETIVO 1	INDICADORES DE ALCANCE DE RESULTADOS	FORMAS DE VERIFICAÇÃO
Seleção adequada de Agentes de Desenvolvimento Solidário (ADS) com perfil compatível	Nº de ADS selecionados com perfil técnico e comunitário compatível com o projeto	Lista de presença, registros de seleção, documentos dos parceiros locais
Realização das formações e capacitação dos ADS	Nº de formações realizadas Nº de ADS capacitados	Registros das formações, listas de presença, materiais didáticos
Delimitação territorial para atuação do projeto	Nº de territórios definidos e georreferenciados	Relatório técnico com justificativa da escolha e parecer de validação da equipe técnica.
Encontros territoriais com atores locais	Nº de encontros realizados (1 por território)	Lista de presença, registros fotográficos, atas e relatórios das oficinas
Participação da comunidade no diagnóstico participativo	Nº de respondentes nos encontros (média de 30 por território)	Formulários preenchidos, gravações autorizadas, planilhas de sistematização de dados.

Mapeamento de empreendimentos e empreendedores populares e solidários	Nº de empreendimentos mapeados (média de 30 por território)	Fichas de mapeamento, banco de dados georreferenciado, relatórios síntese
Promoção de escuta e construção coletiva com os empreendedores	Nº de rodas de conversa realizadas (5 por território)	Lista de presença, registros das falas, fotos e vídeos, sistematizações temáticas
Sistematização dos dados e elaboração dos diagnósticos territoriais	Nº de diagnósticos produzidos (1 por território)	Documentos finalizados em PDF, apresentações públicas, pareceres técnicos
OBJETIVO 2	INDICADORES DE ALCANCE DE RESULTADOS	FORMAS DE VERIFICAÇÃO
Realização de oficinas temáticas nos territórios	Nº total de oficinas realizadas (12 no total; 3 por território)	Registros de presença, fotos, material didático, relatórios de avaliação
Realização de oficinas específicas por território (com aprofundamento temático ou metodológico)	Nº de oficinas específicas realizadas (1 por território)	Lista de presença, materiais didáticos, avaliações dos participantes
Prestação de atendimentos individualizados ou em pequenos grupos a empreendedores	Nº de atendimentos realizados (100 no total; 25 por território)	Fichas de atendimento, planos de ação personalizados, relatórios técnicos
OBJETIVO 3	INDICADORES DE ALCANCE DE RESULTADOS	FORMAS DE VERIFICAÇÃO
Formação de coletivos locais organizados por território	Nº de coletivos criados (4 no total, sendo 1 por território)	Documentos de criação, planos de ação e registros de reuniões
Realização de feiras territoriais de empreendimentos populares	Nº de feiras realizadas (4 no total, 1 por território)	Relatórios de eventos, registros fotográficos, listas de expositores e público
Consolidação de articulações em rede entre territórios ou por segmento produtivo	Nº de redes Inter territoriais ou temáticas constituídas (2 redes)	Atas de reuniões, planos de ação, registros das redes
Alcance do público consumidor nas ações de comercialização solidária	Nº de consumidores alcançados (1.000 no total, média de 250 por território)	Relatórios de alcance das campanhas, métricas de redes sociais, registros de participação

OBJETIVO	ATIVIDADE	INDICADORES DE EFICÁCIA
OBJETIVO 1	Mapeamento de empreendimentos solidários	<ul style="list-style-type: none"> - Abrangência do mapeamento (<i>percentual do território coberto ou diversidade de setores</i>) - Qualidade das informações sistematizadas (<i>consistência, completude e utilidade para planejamento futuro</i>) - Inserção dos dados no banco georreferenciado ou em plataformas digitais
	Rodas de conversa temáticas	<ul style="list-style-type: none"> - Relevância das contribuições para o aprofundamento do diagnóstico - Participação ativa de atores diversos (<i>empreendedores, coletivos, poder público, juventudes etc.</i>) - Inclusão das pautas levantadas nos planos de ação e diagnósticos
OBJETIVO 2	Cursos de Formação Presenciais e/ou Híbridos	<ul style="list-style-type: none"> - Grau de satisfação dos participantes (<i>medido por avaliações e relatos</i>); - Nível de apropriação dos conteúdos (<i>antes/depois, testes ou autoavaliações</i>); - Aplicação prática dos conhecimentos nos empreendimentos participantes; - Diversidade de perfis formados (<i>gênero, idade, segmento, pertencimento territorial</i>).
	Atendimentos Personalizados de Assessoria Técnica	<ul style="list-style-type: none"> - Grau de resolução de problemas técnicos identificados - Evolução dos empreendimentos após o atendimento (<i>em termos de produção, qualidade, vendas, redes de apoio</i>) - Número de conexões com redes, mercados e parceiros efetivadas a partir da assessoria - Retorno qualitativo dos participantes sobre o impacto do apoio técnico
OBJETIVO 3	Planejamento e Realização de Feiras do Empreendedor Periférico	<ul style="list-style-type: none"> - Grau de diversidade de produtos e serviços apresentados (por segmento e por território) - Grau de satisfação dos expositores e visitantes (<i>avaliado por questionários ou entrevistas</i>) - Nº médio de vendas ou contatos

		comerciais gerados por feira - Inclusão de pautas culturais, políticas e educativas nas feiras
	Criação e/ou Fortalecimento de Redes de Comercialização Solidária	- Grau de articulação entre os empreendedores participantes (<i>número de ações coletivas realizadas</i>); - Nº de iniciativas que passaram a operar em rede; - Formalização ou institucionalização de redes ou coletivos; - Fortalecimento da identidade coletiva e da cooperação entre os grupos.

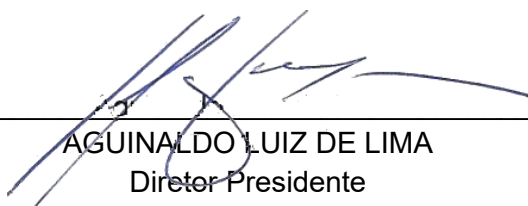
27. Detalhamento do orçamento de bens e serviços com memória de cálculo por meta, etapa e tipo de despesa:

Tipo Despesa	Descrição	Cód. Natureza Despesa	Natureza Aquisição	Un.	Qtde	Valor Unitário	Valor Total
SERVICO	Impressão Caderno-Apostila (A5 14,8 x 21	33903992	Recursos do instrumento	UN	200.0	R\$ 20,00	R\$ 4.000,00
SERVICO	Impressão Folders (21X29,7cm couche 120	33903992	Recursos do instrumento	UN	2500.0	R\$ 0,40	R\$ 987,60
SERVICO	Impressão Cartaz (A2 42,0 x 59,4cm couc	33903992	Recursos do instrumento	UN	50.0	R\$ 11,80	R\$ 590,00
SERVICO	Impressão Banner Roll UP (100 x 200cm	33903992	Recursos do instrumento	UN	1.0	R\$ 390,40	R\$ 390,40
SERVICO	Painel Pantográfico 350X230 CM Com Impressão	33903992	Recursos do instrumento	UN	1.0	R\$ 3.090,00	R\$ 3.090,00
SERVICO	Impressão Revista (A4 210 x 298mm 4xcor	33903992	Recursos do instrumento	UN	500.0	R\$ 8,28	R\$ 4.140,00
SERVICO	Impressão Folders (21X29,7cm couche 120	33903992	Recursos do instrumento	UN	1.0	R\$ 987,60	R\$ 987,60
SERVICO	Impressão ADESIVOS 4XCORES COUCHE BRILHANTE	33903992	Recursos do instrumento	UN	2000.0	R\$ 0,15	R\$ 300,00
SERVICO	Camisetas Sublimação Total	33903992	Recursos do instrumento	UN	50.0	R\$ 42,00	R\$ 2.100,00
SERVICO	Assessoria/Consultoria especializada par	33903999	Recursos do instrumento	H	48.0	R\$ 150,00	R\$ 7.200,00
SERVICO	Capacitação e Apoio aos Empreendedores	33903999	Recursos do instrumento	H	192.0	R\$ 150,00	R\$ 28.800,00
SERVICO	ADS - Agentes de Desenvolvimento Solidários	33903999	Recursos do instrumento	UN	10.0	R\$ 13.600,00	R\$ 136.000,00
OUTROS	Assistente Administrativo (1)	31901101	Recursos do instrumento	UN	12.0	R\$ 4.690,00	R\$ 56.280,00
OUTROS	Assistente Administrativo (2) (=) TOT	31901101	Recursos do instrumento	UN	12.0	R\$ 4.690,00	R\$ 56.280,00
SERVICO	Rateio Material de Escritório	33903900	Recursos do instrumento	UN	12.0	R\$ 200,00	R\$ 2.400,00
SERVICO	Rateio de Custos Indiretos - Água/Energia	33903943	Recursos do instrumento	UN	12.0	R\$ 250,00	R\$ 3.000,00
SERVICO	Rateio de Custos Indiretos - Telefone/Int	33903958	Recursos do instrumento	UN	12.0	R\$ 300,00	R\$ 3.600,00
SERVICO	Rateio de Custos Indiretos - Aluguel	33903900	Recursos do instrumento	UN	12.0	R\$ 2.300,00	R\$ 27.600,00
SERVICO	Consultoria/Assessoria Técnica para arti	33903999	Recursos do instrumento	H	300.0	R\$ 150,00	R\$ 45.000,00
OUTROS	Coordenador Geral (=) TOTAL SALÁRIO B	31901101	Recursos do instrumento	UN	12.0	R\$ 9.771,20	R\$ 117.254,40
							R\$ 500.000,00

28. Resumo do Plano de Aplicação por Elemento de Despesa:

Elemento de Despesa	Código	MTE/ SENAES (R\$)	Contrapartida (R\$)	Total (R\$)
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	319011	229.814,40	0,00	229.814,40
OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS-PESSOA JURÍDICA	339039	270.185,60	0,00	270.185,60
TOTAL:		500.000,00		500.000,00

São Paulo, 26 de setembro de 2.025



AGUINALDO LUIZ DE LIMA
Diretor Presidente